

ARTIGO ORIGINAL

Educação a distância em Terapia Floral

Flower Therapy distance education

RESUMO

Introdução: O crescimento de práticas educacionais online, como a Educação a distância, no mundo e no Brasil é um fato constatado. Cada vez mais instituições de ensino com diferentes objetivos e níveis educacionais oferecem cursos e disciplinas que empregam novas Tecnologias de Informação e Comunicação. Terapia floral é uma das Práticas Integrativas e Complementares da Saúde e utiliza as essências das flores para cuidar de aspectos mentais, emocionais e comportamentais das pessoas. Pode ser usada no nosso cotidiano, de forma preventiva ou restaurativa, promovendo melhora na qualidade de vida. **Objetivo:** Este projeto tem como objetivo principal analisar a satisfação dos inscritos no curso de Terapia Floral, na modalidade EaD. **Método:** Estudo observacional e descritivo, longitudinal com abordagem quantitativa e qualitativa. As ferramentas para a coleta de dados foram questionários respondidos online pelos voluntários antes e após os cursos. **Resultados:** As expectativas foram alcançadas para 93,3% dos participantes, que consideraram a plataforma de fácil manejo e material didático pedagógico adequado. A maioria considerou que a linguagem, o conteúdo e a metodologia utilizada favoreceram a aprendizagem. **Considerações finais:** O curso EaD introdutório em Terapia floral trouxe satisfação e conhecimento sobre o assunto aos participantes. Cumpriu seu objetivo no ensino e promoveu a inclusão, ao permitir a participação de indivíduos que teriam poucas chances de frequentá-lo devido a problemas principalmente de tempo e distância.

PALAVRAS CHAVE

Ensino.
Educação a distância.
Inovação.
Terapia Floral.
Terapias Complementares.



Léia Fortes Salles

- Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo – EEUSP. Membro do Grupo de Estudos de Práticas Alternativas e Complementares em Saúde da EEUSP.

Ruth Natalia Teresa TurrIní

- Enfermeira. Prof^a Livre Docente e Coordenadora do Programa de Pós-graduação em Enfermagem na Saúde do Adulto – PROESA da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo – EEUSP. Líder do Grupo de Estudos de Práticas Alternativas e Complementares em Saúde da EEUSP.

DOI: 10.19177/cntc.v7e13201819-27

CORRESPONDENTE

Léia Fortes Salles

Av. Dr Enéas de Carvalho Aguiar, 419.
Cerqueira Cesar. SAO PAULO/SP. CEP
05.403-000.

E-MAIL

salles.leia@gmail.com

Recebido: 16/02/2018

Aprovado: 13/09/2018

ABSTRACT

Introduction: The growth of online educational practices, such as distance education, in the world and in Brazil is a reality. More and more educational institutions with different educational objectives and levels offer courses and disciplines that employ new Information and Communication Technologies. Floral therapy is one of the Integrative and Complementary Practices of Health and uses the essences of flowers to take care of people's mental, emotional and behavioral aspects. It can be used in our daily life, in a preventive or restorative way, promoting improvement in the quality of life. **Objective:** This project aims to analyze the satisfaction of the enrolled in the course of Floral Therapy, in the modality EaD (distance learning). **Method:** Observational and descriptive longitudinal study with quantitative and qualitative approaches. The tools for data collection were questionnaires answered online by the volunteers before and after the courses. **Results:** Expectations were reached for 93.3% of the participants, who considered the platform to be easy to use and the pedagogical didactic material adequate. Most considered that the language, content and methodology used favored learning. **Final considerations:** The Introductory EaD course in Floral Therapy brought participants satisfaction and knowledge about the subject. It fulfilled its purpose in teaching and promoted inclusion by allowing the participation of individuals who would have little chance of attending it due to problems mainly of time and distance.

Key Words: Teaching. Distance Education. Innovation. Floral Therapy. Complementary Therapies.

INTRODUÇÃO

O crescimento de práticas educacionais online, como a Educação a Distância (EaD), no mundo e no Brasil é fato constatado. Cada vez mais instituições de ensino com diferentes objetivos e níveis educacionais oferecem cursos e disciplinas que empregam novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC'S)¹.

A área da saúde ainda registra pouca utilização do EaD e este fator deve-se, em parte, a prática desejável nos diferentes cursos deste setor e que, por vezes, torna-se difícil nesta modalidade.

Neste estudo será avaliada a utilização do EaD no ensino da Terapia Floral, uma das Práticas Integrativas e Complementares (PIC) na saúde, instituídas no Sistema Único de Saúde (SUS) desde 2006 com a implementação da Portaria nº 971 de 3 de maio de 2006 do Ministério da Saúde² e complementada pela Portaria nº 849, de 27 de março de 2017, incluiu mais quatorze práticas: Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Yoga, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Naturopatia. A Terapia Floral, que faz parte da Naturopatia, assim como as demais práticas incluídas foi beneficiada pela nova portaria, que trouxe avanços para a qualificação do acesso e o fortalecimento destas terapias.

REFERENCIAL TEÓRICO EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A Educação a Distância (EaD) é definida pelo Ministério da Educação no Decreto no 5622, de 19 de dezembro de 2005, como sendo: “[...] modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos”³.

Ela teve início, em sentido formal, há quase 200 anos. Desde o início, os programas de educação a distância desenvolvidos pela Universidade de Londres, em 1840, foram fundamentados na inovação, na tecnologia, no constante aperfeiçoamento e na acessibilidade aos grupos de alunos antes excluídos ou marginais⁴.

Ainda hoje a EaD traz estas marcas de: *Inclusão e equidade* - Inclusão de alunos antes excluídos por sua condição sócio financeira, pela distância geográfica, por possuírem alguma deficiência física; *Aprendizagem permanente e aplicabilidade* - Adaptação da Educação aos sistemas econômicos e sociais vigente com vista a empregabilidade e, *Inovação e criatividade* - Aperfeiçoamento e desenvolvimento de novas tecnologias da informática e comunicação para

dar conta de todas as possibilidades oferecidas por esta nova modalidade de educação⁴.

Embora alunos e tutores estejam distantes geograficamente, a EaD assegura a uniformidade das informações, privilegia o aspecto de flexibilidade e fornece ao usuário a autonomia no processo de aprendizagem, caracterizando-se como um compromisso social e um meio de democratizar o acesso ao conhecimento e de expandir oportunidades de trabalho e aprendizagem^{4,5}.

Porém, vários são os desafios da EaD. Toda esta transformação trouxe muita discussão sobre a necessidade de modelos e práticas pedagógicas consonantes a recente era digital⁶. Neste novo meio surge a necessidade de estruturar equipes transdisciplinares constituídas de outros profissionais além dos da área da educação, tais como web designer, programadores, administradores de sistemas e gestores⁷.

As funções do educador e as propostas pedagógicas que viabilizem a construção de competências, habilidades e conhecimento nos ambientes virtuais necessitam ser redefinidas⁶⁻⁸.

O tutor-educador tem o propósito de facilitar o processo de aprendizagem e deve ser treinado nos diferentes modos de comunicação e dinâmicas reflexivas, na forma visual e na linguagem mais adequadas, na mediação necessária nas questões de aproximação emocional dos participantes entre si, por exemplo⁸.

Para garantir a qualidade do ensino, os recursos educacionais utilizados devem ser variados e construídos com lógica, produção e linguagem adequadas ao conteúdo ensinado e aos usuários. Seu uso combinado deve ser harmônico e possibilitar além do alcance dos objetivos propostos, uma educação emancipadora^{5,9}. É considerada uma ferramenta fundamental de formação profissional e ampliação do quantitativo de profissionais capacitados para atuar em diversas áreas, como por exemplo, na educação¹⁰.

A EaD na saúde, apoiada em tecnologias computacionais, e o paradigma da integralidade são ainda novidades em muitos meios e esbarram em dificuldades operacionais e preconceitos que criam barreiras a sua prática. É reduzido o número de pesquisas que levam a reflexões e discussões sobre o ensino a

distância na área da Saúde¹¹, porém, a maioria dos artigos consultados defende a sua utilização.

Estudo realizado em 2006 mostrou que embora crescente, o número de cursos EaD no ensino superior na área de Enfermagem ainda era pequeno em relação à forma tradicional, sendo a região sudeste a de maior concentração de cursos nesta modalidade de ensino e a do norte, a de menor¹².

Em uma pesquisa com o objetivo de comparar o ensino presencial com o EaD, 49 enfermeiros foram divididos em dois grupos; um que realizou o treinamento presencial e o outro, via computador, ambos preencheram um questionário de caracterização sociodemográfica e outro antes e após o treinamento para avaliação do conhecimento. Os resultados demonstraram que ocorreu a apreensão do conhecimento pelos dois grupos de forma equiparada, permitindo concluir a eficácia dos dois métodos¹³.

Ao analisar criticamente o papel do EaD na educação médica continuada, os autores concluíram que diante das dimensões do nosso país e, sobretudo, das diferenças socioeconômicas que afetam o desenvolvimento regional e provocam a concentração de riqueza e do conhecimento no Sudeste e no Sul, a EaD se mostra como uma alternativa para tentar amenizar tais distorções. Ressaltam que objetivos claros e resultados mensuráveis, demandas criteriosamente avaliadas e credibilidade dos provedores de conteúdo são questões-chave para que esta modalidade de ensino possa comprovadamente trazer aperfeiçoamento à prática clínica e benefícios concretos à assistência à saúde da população brasileira¹⁴.

Em outro estudo com foco em uma disciplina de mestrado, as autoras acreditam que a EaD pode constituir-se em ferramenta pedagógica adequada para qualificar enfermeiros que não têm acesso aos processos convencionais de pós-graduação, viabilizando a qualificação de um grande contingente de enfermeiros, geograficamente dispersos, sem possibilidade de afastar-se do seu cotidiano de vida e profissional¹⁵.

Em programas de capacitação pedagógica na área da saúde observou-se que os alunos atribuíram pouco crédito no início do curso à proposta de EaD para conduzi-los ao aprofundamento teórico que

contribuísse para a sua prática profissional. No entanto, na avaliação final do último encontro presencial, todos externaram surpresa quanto ao que produziram individual e coletivamente¹⁶.

Ainda na área da Enfermagem, autores afirmam que a educação permanente pode ser realizada por meio da EaD e oferece a oportunidade para produção do diálogo e cooperação entre os profissionais dos serviços, formação e controle social. Assim, as instituições de ensino podem ampliar os conhecimentos dos docentes, a fim de fornecer serviços com competência e de qualidade¹⁷.

Em uma revisão de literatura que buscou analisar as publicações nacionais sobre EaD na saúde, o autor concluiu que esta ferramenta está sendo largamente utilizada na capacitação profissional de médicos, enfermeiros, odontologistas e membros da equipe de Estratégia de Saúde da Família do SUS¹⁸.

TERAPIA FLORAL

A Terapia Floral é a utilização das essências das flores, preparadas a partir de plantas silvestres, flores e árvores do campo, para cuidar de aspectos mentais, emocionais e comportamentais das pessoas. Pode ser usada no nosso cotidiano, de forma preventiva ou curativa, promovendo melhora na nossa qualidade de vida. Sua proposta básica é respeitar a personalidade do ser humano, restaurando o seu aspecto positivo¹⁹⁻²¹, e harmonizar o corpo etéreo, emocional e mental²².

O potencial energético das flores é o que fundamenta essa terapia. As flores colocadas na água e expostas à luz solar imprimem nela padrões vibracionais que correspondem aos níveis da consciência¹⁹⁻²⁰.

As essências atuam como catalisadores no despertar de virtudes e qualidades, proporcionando ao indivíduo processos de transformação pela tomada de consciência²³.

O curso de EaD, objeto do presente estudo, teve por foco as essências florais de Bach. Este sistema floral foi criado pelo médico inglês Edward Bach, que desenvolveu 38 essências florais e afirmava que “o medicamento deve atuar sobre as causas e não sobre os efeitos, corrigindo o desequilíbrio emocional no campo energético”²².

O projeto de ensino das Terapias Florais com a metodologia do Ensino a Distância é inovador e inclusivo. O número de cursos sobre o assunto nesta modalidade é pequeno e poucos são realizados em instituição dedicada exclusivamente ao tema.

Esse trabalho justifica-se por oferecer ferramenta de avaliação dos cursos oferecidos neste projeto inovador, para que os resultados possam ajudar no aperfeiçoamento do ensino de Terapia Floral na modalidade de EaD.

OBJETIVOS

Objetivo principal

»O objetivo principal foi analisar a satisfação dos inscitos no curso de Terapia Floral, na modalidade EaD.

Objetivos secundários

- »Verificar o perfil dos alunos dos cursos em Terapia Floral.
- »Elencar os motivos da escolha do curso na modalidade EaD.
- »Identificar as expectativas iniciais dos alunos em relação ao curso de Terapia Floral.
- »Evidenciar as percepções dos alunos em relação ao EaD, vantagens e desvantagens.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo observacional e descritivo, longitudinal com abordagem quantitativa e qualitativa, realizado de abril e setembro de 2017 na instituição Blossom Educação em Terapia Floral, localizada em São Paulo (SP). A Blossom é a primeira Instituição educacional exclusiva de Terapia Floral do Brasil e possui cursos presenciais, híbridos (semi-presenciais) e on-line.

A amostra foi constituída de alunos inscitos no curso introdutório à Terapia Floral, na modalidade online de EaD. Este curso é gratuito e faz uma apresentação da terapia Floral e é direcionado para indivíduos que queiram conhecer o assunto. Tem caráter informativo e a carga horária é 10 horas, realizadas em 5 dias corridos.

Na inscrição online no curso foram fornecidas as orientações e os esclarecimentos sobre a pesquisa e, os alunos que optaram pela participação, assinalaram a opção de aceite no parágrafo final do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A coleta ocorreu entre abril e setembro de 2017, totalizando 5 meses.

Os instrumentos para a coleta de dados foram questionários respondidos online pelos voluntários antes e ao final da avaliação do curso. As perguntas foram relativas a praticidade e facilidade no manejo da plataforma, ferramentas e metodologias utilizadas, bem como sobre o conteúdo do curso (Quadros 1 e 2).

Quadro 1- Questionário I, anterior ao curso. São Paulo; 2017.

IDENTIFICAÇÃO	
Nome (iniciais):	
Nacionalidade:	Idade:
Profissão:	
Escolaridade:	
Curso inscrito:	
ESPECÍFICO	
1. Já fez algum curso na modalidade ensino a distância?	
2. Conhecimento prévio em Terapia Floral - sim () não ()	
3. Trabalha com Terapia Floral - sim () não ()	
4. Quais foram os motivos da escolha do curso de Terapia Floral na modalidade EaD:	
() não mora na cidade da instituição que oferece o curso	
() mora, mas a distância é grande	
() flexibilidade de horário	
() economicamente mais acessível	
() outros. Qual:	
5. Quais as suas expectativas em relação ao curso?	

Quadro 2 - Questionário II, após o término do curso. São Paulo;2017.

IDENTIFICAÇÃO
Nome (iniciais):
1. O curso alcançou suas expectativas iniciais? Sim () não () em parte (). Justifique
2. A plataforma do curso foi de fácil manejo?
Sim () não () em parte (). Justifique
3. O material didático-pedagógico oferecido foi adequado para atender aos objetivos do curso?
Sim () não () em parte (). Justifique
4. O conteúdo oferecido foi suficiente para a proposta do curso?
Sim () não () em parte (). Justifique
5. A linguagem utilizada foi adequada? Sim () não () em parte (). Justifique
6. A metodologia utilizada favoreceu a compreensão do conhecimento?
Sim () não () em parte (). Justifique
7. As atividades propostas foram adequadas? Sim () não () em parte (). Justifique
8. A figura do formador auxiliou na apreensão do conhecimento? Ou tutor?
Sim () não () em parte (). Justifique
9. A carga horária do curso foi adequada? Sim () não () em parte (). Justifique
10. O vídeo da plataforma foi de boa qualidade? Sim () não () em parte (). Justifique
11. O áudio da plataforma foi de boa qualidade? Sim () não () em parte (). Justifique
12. Na sua percepção, o curso EaD oferece vantagens em relação à forma tradicional de ensino?
13. Na sua percepção, o curso EaD oferece desvantagens em relação à forma tradicionalde ensino?
14. Vc realizaria outros cursos de EaD em Terapia Floral? Sim () não () em parte (). Justifique

Para a análise de dados, as perguntas objetivas foram apresentadas por frequência absoluta e relativa e, quando possível, pelas medidas de tendência central. As perguntas abertas foram quantificadas pelos temas mais frequentes.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o número CAAE:62814416.1.0000.5392, após o qual foi iniciada a coleta de dados no curso introdutório à Terapia Floral. O TCLE constava do questionário online.

RESULTADOS

Inscreveram-se no curso de EaD 150 pessoas e apenas duas não desejaram participar da pesquisa. Assim, 148 alunos responderam ao questionário pré-curso, sendo que dez foram excluídos por respostas incompletas.

A maioria dos participantes era de nacionalidade brasileira (99%), com idade média de 52 anos, variação de 18 e 62 anos.

A amostra foi composta por diferentes profissionais, destacando-se psicólogos (n=16; 11,6%), professores de diferentes áreas (n=12; 8,7%) e farmacêuticos (n=11; 8,0%). Quanto a escolaridade, o ensino superior com especialização foi o mais mencionado, seguido pelo mestrado. Entre os voluntários, 65,9% (n=97) já havia realizado algum curso na modalidade de EaD.

A maioria tinha informações básicas sobre a Terapia floral (n=81; 58,9%), e não desenvolvia a atividade de terapeuta floral (n=108; 78,2%).

Os dois principais motivos da escolha por um curso EaD foram flexibilidade de horário (n=64; 46,4%), seguido por não mora na cidade (n=51; 36,9%). Outros motivos descritos foram: economicamente mais acessível e residir distante da instituição de ensino, apesar de ser na mesma cidade.

Quanto a expectativa, obter conhecimento foi a resposta mais frequente (n=126; 85%). Conhecimento básico, reciclagem e aperfeiçoamento. Muitas respostas reforçaram que este conhecimento servirá para atuar como terapeuta floral e para complementar o atendimento na área de origem. Também foi apontado o conhecimento como ferramenta de auto cura.

Ao término do curso, o questionário foi respondido por 75 participantes do curso de Introdução a Terapia Floral.

As expectativas foram alcançadas para 93,3% (n=70) dos alunos, que consideraram a plataforma de fácil manejo e material didático pedagógico adequado.

O conteúdo e linguagem adequada foram apontados por 98,7% (n=74) e 97,3%, (n=73), respectivamente.

Quanto a metodologia, 92% (n=69) alunos consideraram que ela favoreceu a apreensão do conhecimento e que as atividades propostas foram adequadas. Também 98% (n=73) referiram que a figura do tutor foi importante para este resultado, muito embora neste curso o tutor tenha sido uma pessoa que apenas sanava as dúvidas sobre a plataforma e assunto por e-mail e não em tempo real.

A carga horária foi assinalada como suficiente por 97,3% (n=73) e a qualidade dos vídeos e áudios foram aprovadas por 93,3% (n=70).

Na percepção de grande parte dos alunos (98,6%; n= 74) há vantagens em realizar o curso de modo EaD e os motivos mais citados foram flexibilidade de horário e conforto de realizar o curso em casa.

No entanto, 40% (n=30) também mencionaram desvantagens em relação ao ensino presencial, principalmente pela falta de contato com o professor, colegas e troca de experiência (43%; n=13). Ainda foram relatados como desvantagem: erro de sistema (3,3%; n=1), necessidade de maior disciplina para estudar com esta modalidade de curso (6,6%; n=2).

Todos os participantes do segundo questionário responderam que participariam de um novo curso em Terapia floral.

DISCUSSÃO

Os resultados encontrados corroboram com as das literaturas pesquisada^{4,5,14-18}. Quase todas as referências ressaltam a inclusão como um dos benefícios da EaD.

A maioria das pessoas que utiliza uma plataforma de ensino a distância decide por esta modalidade, principalmente, pela questão da flexibilidade, quer no horário do estudo como na localização geográfica.

Em uma cidade com grandes distâncias, o deslocamento pelos diferentes bairros não é favorecido pelo trânsito intenso, principalmente no início e ao final do expediente de trabalho. Poder estudar na hora que se tem um intervalo nas atividades de trabalho, domésticas e demais compromissos ou mesmo no final de semana e férias é uma conquista da EaD.

Nesta pesquisa, boa parte dos entrevistados não mora na cidade onde o curso é oferecido. Sem a possibilidade do ensino a distância, dificilmente estes

indivíduos participariam dele. Isso é inclusão, oferecimento de oportunidades melhores e de esperança em diminuir a diferença entre bairros, cidades, estados e regiões. Em um país de grandes contrastes, tudo isso é muito bem-vindo.

Conforme os resultados encontrados neste estudo e na literatura utilizada, podemos também observar que cada vez menos pessoas tem dificuldade em acessar e usar as plataformas^{4,14,17}. No início do EaD, tanto o acesso, como o saber usar as plataformas eram fatores que dificultavam a escolha por esta modalidade de ensino. Trazer a inclusão digital, também foi um ganho oferecido pelo EaD.

Ao interessado ao ensino nesta modalidade cabem algumas considerações. Saber escolher o curso EaD, procurar por referências de quem já fez nos quesitos plataforma, material e didática dos cursos é uma estratégia necessária. E, os cursos devem procurar se aprimorar cada vez mais, principalmente, nas peculiaridades que a educação a distância tem e tentar trazer a esta modalidade, o maior benefício do ensino presencial, que é o contato e troca de experiências com o tutor e com os colegas¹³.

Uma das principais desvantagens apontadas pelos entrevistados foi a falta de contato com tutor e colegas, e conseqüentemente de trocar experiências. Porém, neste curso especificamente, por ser curto, não houve a figura do tutor para interagir e fazer *chats* com os alunos. Entretanto, outros cursos neste forma-

to têm interação, via chats, inclusive nos cursos mais longos da própria instituição pesquisada.

O segundo questionário foi respondido pela metade dos alunos que responderam o primeiro e isso ocorreu porque muitos do que iniciaram o curso não acabaram e alguns, mesmo concluindo o curso, não desejaram responder a segunda parte do questionário.

O fato do curso ser gratuito contribui para pessoas se inscreverem, mesmo não tendo certeza se gostariam de fazê-lo ou se teriam tempo para terminá-lo. A carga horária é 10 horas, realizadas em 5 dias corridos pode ter sido outro fator de abandono.

Para alguns inscritos, conforme mencionado em alguns questionários, o principal objetivo em realizar o curso introdutório foi conhecer a plataforma da instituição, provavelmente para ter certeza que gostariam de comprar os cursos avançados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O curso EaD introdutório em Terapia floral trouxe satisfação e conhecimento sobre o assunto aos participantes. Além de cumprir seu papel no ensino, propriamente dito, permitiu a participação de indivíduos que teriam poucas chances de frequentá-lo devido a problemas principalmente de tempo e distância. No entanto, os motivos de abandono do curso também devem ser investigados.

CONFLITOS DE INTERESSE

Não declarado.

FONTES DE FINANCIAMENTO

Não declarado.

REFERÊNCIAS

1. Moore M, Kearsley G. Educação a Distância: uma visão integrada. São Paulo: Cengage Learning, 2008.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria n. 971, de 03 de maio de 2006. Dispõe sobre a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde. Diário Oficial da União, Brasília, 4 de maio 2006. Seção 1, p. 20.
3. Brasil. Ministério da Educação. Decreto no 5622, de 19 de dezembro de 2005. Dispõe sobre a regulamentação do art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 20 de dezembro de 2005.
4. Bruce A. Educação a distância, da teoria à política: tecnologia, aprendizagem emancipadora e equidade em um ambiente transformado. Revista Online FGV. Fundação Getúlio Vargas 2015;5(1):4-19.
5. Brasil. Ministério da Educação, Secretaria de Educação a distância. Referenciais de qualidade para cursos a distância. Brasília, 2 de abril de 2003.
6. Fundação Getúlio Vargas. Conectivismo. FGV Online. Disponível em: file:///C:/Users/Léia/Desktop/Blosson/pesquisa%20EAD/FGV%20Artigos_Conectivismo%20(1).pdf

7. Vilaça MLC. Tecnologia e Educação: introdução à competência tecnológica para o ensino online. Revista do Curso de Letras da UNIABEU - e-escrita 2011;2(5) 113-122.
8. Ferraz L, Santos IO. Educomunicação e tutoria em EAD: gestão da comunicação para a educação, o diálogo e o pensamento crítico na educação a distância. Revista Online FGV. Fundação Getúlio Vargas 2015;5(1):50-85.
9. Carvalho J S. Educação cidadã a distância: Uma perspectiva emancipatória a partir de Paulo Freire. [Tese]: Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo; 2015.
10. Claudino-Kamazaki SG, Capellini VLME. Práticas educacionais inclusivas na área de deficiência intelectual: análise do nível de satisfação dos professores-cursistas. Revista da ABED- Associação Brasileira de Educação a distância. 2016; 15:37-50.
11. Nunes TWN, Franco SRK, Silva VD. Como a Educação a Distância pode contribuir para uma prática integral em saúde? Revista Brasileira de Educação Médica 2010; 34 (4):554-564.
12. Rodrigues RCV, Peres HCC. Panorama brasileiro do ensino de Enfermagem On-line. Rev Esc Enferm USP 2008; 42(2):298-304.
13. Paladino Y, Peres HHC. E-learning: estudo comparativo da apreensão do conhecimento entre enfermeiros. Rev Latino-am Enfermagem 2007 maio-junho; 15(3):397-403.
14. Christante L, Ramos M P, Bessa R, Sigulem D. O papel do ensino a distância na educação médica continuada: uma análise crítica. Rev. Assoc. Med. Bras. [online]. 2003, 49(3):326-9.
15. Bastos MAR, Guimarães EMP. Educação a distância na área da Enfermagem: relato de uma experiência. Rev Latino-am Enferm 2003;11(5):685-9.
16. Maftum MA, Campos JB. Capacitação pedagógica na modalidade de educação a distância: desafio para ativar processos de mudança na formação de profissionais de saúde. Cogitare Enferm 2008 Jan/Mar; 13(1):132-9.
17. Oliveira MAN. Educação à Distância como estratégia para a educação permanente em saúde: possibilidades e desafios. Rev Bras Enferm 2007; 60(5):584-9.
18. Carbonero FC. Análise das publicações nacionais sobre educação a distância na área da saúde. Revista da ABED- Associação Brasileira de Educação a distância. 2016; 15:51-59.
19. Barnard J. Um guia para os remédios florais do Dr. Bach. 14ª ed. São Paulo: Pensamento; 2006.
20. Howard J. Os remédios florais do Dr. Bach - Passo a Passo. 10ª ed. São Paulo: Pensamento; 2006.
21. Silva MJP, Gimenes OMPV, organizadores. Florais: uma alternativa saudável. São Paulo: Gente; 1999. p.11 -17.
22. Bach E. Os Remédios florais de Dr. Bach. 19ª ed. São Paulo: Pensamento; 2006.
23. Chammas L, Barnard J, Salles LF, Machado MG, Fernandes M, Altschuler RT et al. Formação Blossom em terapia floral: Básico. São Paulo: Editora Blossom; 2016.